

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

ELISE MASON ALBEJANTE



Ao encontro de si: relato da experiência de grupo de movimento infantil on-line durante a pandemia

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA

ALBEJANTE, Elise Mason, 2021

Resumo

O presente artigo pretende trazer a importância do trabalho terapêutico com crianças, por meio do Grupo de Movimento, tanto em situações cotidianas quanto no atual cenário de pandemia. Para tanto, ele discorre em linhas gerais sobre como acontece o desenvolvimento infantil na formação da personalidade da criança sob a perspectiva da Psicologia Corporal (formação da estrutura de caráter), iniciada por Reich e continuada por autores neorreichianos, como Alexander Lowen. Aliado às abordagens corporais da psicologia, este trabalho também teve como respaldo autores de outras linhas da Psicanálise e da Gestalt, como Winnicott (que apresenta muito bem a relação da mãe com o bebê na gestação e em seus primeiros anos de vida) e Violet Oaklander (psicóloga que se propôs a escrever de maneira muito sensível seu trabalho clínico). Como fio condutor destas teorias, o trabalho contou com minha experiência de vida e formação em Psicologia Corporal, além do meu trabalho e experiências com crianças, culminado pelo Grupo de Movimento on-line que foi realizado durante a pandemia.

Palavras-Chave: Grupo de Movimento Infantil; Desenvolvimento da Criança; Formação do Caráter; Psicologia Corporal.

1. Introdução

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

Antes de estar aqui já fui muitas de mim. Reconhecer e integrar minha raiz para seguir em meu próprio grounding¹, conectada à Terra e ao cosmo. Ser bióloga e terapeuta; educadora e mãe; dançarina e estudante; adulta e criança; esposa e mulher... Numa somatória que vai além da soma das partes. O Instituto Raiz, para mim, trouxe toda uma reconexão comigo mesma, com minhas referências, para pulsar e integrar estes vários aspectos que buscam a liberdade para a expressão consciente em cada encontro.

Não diferente foi o meu encontro com o tema deste trabalho. Quando comecei a formação em Psicologia Corporal estava tentando sair de uma simbiose entre mãe e filho (bem como entre filha e mãe). A maternidade para mim foi a passagem por um portal de realidades, sonhos, incertezas, misturas... Entrar em contato com meu cérebro límbico, fusionar-me com meu filho e reviver minha primeira infância não foram tarefas fáceis, apesar de riquíssimas. Entrar em contato com minhas sensações mais primitivas me trouxeram certa confusão e no primeiro ano de vida do meu filho, eu já não sabia mais quem eu era, do que eu gostava e o que fazia sentido para mim.

Além de estar neste momento de entrega na maternidade, também trazia comigo outras angústias passadas. A formação em Psicologia Corporal, as ideias principiadas por Reich sobre a reintegração do ser humano com a natureza, veio ao encontro de uma angústia que vivi durante meu mestrado, alguns anos antes de iniciar a formação do Raiz e de me tornar mãe. Lá, cursei a disciplina de Teoria Crítica e entrei em contato com autores bastante racionais, como Adorno, Horkheimer e Walter Benjamin. Lembro de uma frase que ouvi e que não saía mais da minha cabeça... Algo parecido com: a solução para a sociedade é não ter solução. Pois só quando cessar a esperança de que é possível dar um jeito no que está posto, teremos enfim uma mudança estrutural e real. Entrar em

¹ Grounding: “[...] fazer com que o paciente tenha contato com a realidade, com o solo onde pisa, com seu corpo e sua sexualidade” (Lowen, 1982, p.35). Com este objetivo, o autor formulou exercícios e técnicas para se alcançar o *grounding*, que leva o próprio nome do conceito.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

contato com isso foi muito difícil. Acredito que o que mais me angustia é não ter uma perspectiva.

Junto desta angústia, veio outra um pouco mais amena e muito importante. Entender que não há dicotomia nas pessoas e nas situações e sim uma dialética. Na Teoria Crítica entendi esta dialética como contradições. Em tudo há contradições. Eu interiorizei isto mais como uma abertura de pensamento, isto é, buscar sair do pensamento dicotômico e colocar as pessoas e situações em perspectivas, como um prisma que, ao receber um feixe de luz branca o transforma em um arco-íris.

Estou colocando tudo isso aqui, porque, nesta mesma disciplina, entrei em contato com o momento histórico em que houve o rompimento no pensamento ocidental entre Natureza e Cultura. Esta cisão me incomodava há um bom tempo e entender suas origens foi muito importante. Quando, então, no Raiz, entrei em contato com os conceitos do Reich e com a reintegração com a nossa natureza biológica mais profunda, pude curar um pouco todo este arcabouço de sensações vindas do passado e compreender, com leituras mais leves e mais otimistas, este raciocínio.

Morin fala do pensamento complexo. Pude entender que a pluralidade de ser e estar no mundo e no próprio corpo não são necessariamente contradições e, sim, uma soma de possibilidades que nos fazem ter movimento, que nos fazem pulsar e fluir no mundo. E que a cisão entre Natureza e Cultura nos trouxe prejuízos, porque as mesmas não precisam (e nem devem) estar cindidas, uma faz parte da outra, numa dança rica que nos ensina, nos cura e, acredito, que só nela conseguiremos continuar a viver neste planeta.

Não dá mais para acharmos que somos soberanos diante da natureza (interna e externa). Não é mais possível querer dominar os recursos naturais sem entender a dinâmica ecológica, a economia energética do ambiente; bem como não é possível viver tentando dominar nossa natureza interna, querer controlar (suprimir, sublimar) nossos

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

desejos e instintos sem entender sua dinâmica ecológica, sua economia energética no corpo. Isso porque todos nós temos em si um *quantum* de energia, que nos constitui em nossa concepção e, posteriormente, ele estabelece uma dinâmica em nosso corpo a partir de nossas vivências, estabelecendo uma economia energética corporal. Mas antes de entrarmos nesse movimento (ou na falta dele) que a energia faz para percorrer o corpo, é importante entender de onde/como surge esta energia.

 Cada indivíduo nasce a partir do encontro entre dois organismos com motivações específicas, variando a motivação e o investimento de energia sexual, amor e desejo. Estas são as primeiras condições para a compreensão da ontogênese do indivíduo. (SCOTTON, 2018, p.253-4)

Para Reich (apud SCOTTON 2018, p. 255), o desenvolvimento da criança acontece em seus primeiros anos de vida. Ele afirma que “[...] a estrutura humana se define pela quantidade de energia investida [...] [a qual] será geradora de um formato e uma função humana ou uma deformação e uma disfunção.” Isso irá diferenciar uma criança/uma pessoa de outra. Tudo isso acontece por meio de bloqueios biológicos e psíquicos ao longo do desenvolvimento psicosexual. (SCOTTON, 2018, p. 255)

 Os acontecimentos nos primeiros anos de vida [...] deixam a marca da frustração e da satisfação no organismo de cada criança. Todas as sensações e emoções que foram vividas em intensidade acima do que seria possível suportar serão geradoras de um traço neurótico presente no caráter [que, para Reich, é as características e a forma como um indivíduo responde e reage aos acontecimentos dentro das relações], que a criança poderá levar para a sua vida e suas relações de maneira enfatizada ou suavizada.

Sobre o caráter, cabe ressaltar que, para Reich (1989, p.149), consiste em um enrijecimento do ego de maneira crônica para protegê-lo de ameaças internas e externas; “Como uma formação protetora que se tornou crônica, merece a designação de

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

‘encouraçamento’, pois constitui claramente uma restrição à mobilidade psíquica da personalidade como um todo.” Entretanto, esta proteção possui brechas e assim as couraças (pontos de rigidez do caráter) podem se expandir em situações de prazer ou contrair (e se tornarem mais rígidas) em momentos de desprazer. “*O grau de flexibilidade do caráter, a capacidade de se criar ou de se fechar ao mundo exterior, dependendo da situação, constitui a diferença entre uma estrutura orientada para a realidade e uma estrutura de caráter neurótico*” (REICH, 1989, p.149, grifo do autor)

Foi pensando em ampliar o repertório de recursos para suavizar e flexibilizar ainda mais essas couraças recém adquiridas (e, na maioria das vezes, não tão cristalizadas) pelas crianças que meu desejo por este trabalho se pautou. Ainda mais porque, ao longo dos últimos anos, quando meu filho entrou na escola, tive a oportunidade de atuar enquanto educadora especialista (na área de ciências e vivências com a natureza) na educação infantil e fundamental. A escola de Método Montessori me ensinou muito e lá comecei a aprender a buscar de forma mais empática a me relacionar com as crianças, ter um olhar atento com o mínimo de intervenções possíveis.

Apesar do meu encantamento com as crianças, no início da formação no Raiz, eu vislumbrava atuar com as mulheres que, assim como eu, tinham passado pelo período de pós-parto de forma intensa e transformadora; que puderam mergulhar neste espectro fusional e se perder, para, então, reencontrarem-se. Entretanto, certo dia, quando a Susana mencionou a importância do trabalho preventivo com crianças e do projeto de Reich “Crianças do Futuro”², minha “ficha caiu”. Trabalhar com crianças... Estava ali o meu encanto. As aulas na educação infantil me davam energia, alegravam meus dias, trouxeram um novo sentido em ser e estar no mundo.

² Nascimento & Moura (2009) menciona o livro de Reich intitulado “Crianças do Futuro”, no qual o autor desenvolve diversas ideias para a profilaxia da neurose, refletindo as origens dos padrões carateriais de defesa nas crianças e da interrupção do fluxo energético saudável, o que resulta na formação de couraças.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

Foi pelo trabalho com as crianças me motivar tanto e por perceber sua importância, através da ampliação do espaço para a expressão das emoções delas, sem julgamentos sociais, que decidi fazer um trabalho terapêutico em grupo com as mesmas, por meio de um Grupo de Movimento Infantil, um trabalho que teve como teoria precursora a abordagem Bioenergética, se desenvolvendo, *a posteriori*, de diferentes formas e englobando outras linhas reichianas e neorreichianas.

1.1 Psicologia Corporal, Bioenergética e Grupos de Movimento

Percebo que minha identificação com o Grupo de Movimento tem algumas origens. Meus trabalhos sempre envolveram grupos (sala de aula, comunidades, equipes) e eu gosto de trabalhar com a diversidade de pessoas. Acredito que quando nos juntamos existe a potencialidade de enriquecer os saberes, pois, ali se concentram pequenos universos particulares que, quando partilhados, trazem um movimento das pessoas presentes simultaneamente. Além disso, foi através de um Grupo de Movimento que tive meu primeiro contato direto com a Psicologia Corporal.

Foi em 2009. Na ocasião, só conhecia a Bioenergética, conseqüentemente Lowen, e sabia de Reich. Para mim, a Psicologia Corporal se restringia à Reich e Lowen até 2018, quando iniciei a formação no Raiz. E lá compreendi que a Psicologia Corporal é o estudo do mamífero humano (como a Susana sempre diz em suas aulas), ou seja, é o estudo do humano enquanto mamífero, enquanto seu corpo biopsicossocial. Assim, a Psicologia Corporal se dedica a compreender o aparelho psíquico integrado ao corpo, aos três cérebros (reptiliano, límbico e neocortex) e à energia vital, que é trazida pelo ar que respiramos, pelo sol que incide em nós e em nosso ambiente.

A partir dos estudos de Reich, várias outras abordagens surgiram dentro da Psicologia Corporal, compondo uma grande e complementar rede de conhecimentos e

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

meios de se trabalhar as emoções e sentimentos para que, então, as pessoas possam se representar, ser quem são, saindo um pouco das amarras da infância.

Enfim, Reich inicia a Psicologia Corporal com a Vegetoterapia e, posteriormente, com a Organoterapia. O autor teve diversos sucessores muito importantes para a manutenção de sua teoria inicial que hoje embasam a Análise Reichiana. Posteriores a Reich, vieram os Neorreichianos, que fundaram a Bioenergética, a Biossíntese e a Biodinâmica e, apesar de todas terem grandes contribuições para a psicoterapia corporal, não irei me alongar com a explicação de cada uma delas. Entretanto, vou adentrar um pouco (muito pouco) na Bioenergética, tanto por ter sido a minha porta de entrada neste campo de conhecimento, quanto pelo Grupo de Movimento ter sido concebido, inicialmente, com Lowen.

Enquanto na Vegetoterapia de Reich a sessão ocorre com a pessoa deitada e o terapeuta olhando sua feição, com uma sucessão de *actings* que trabalham os diferentes segmentos de couraça na direção cefalocaudal; na Bioenergética, Lowen trabalha os segmentos na direção da pelve para a cabeça. Isso surge por uma necessidade dele de sentir suas pernas e seus pés em contato com o chão – o que trouxe o conceito de *grounding* – e a possibilidade de a sessão ocorrer com o paciente na posição vertical. O autor ainda relatou como este trabalho com Pierrakos lhe trouxe constante senso de bem-estar, tornando seu corpo gradualmente mais relaxado e forte e a compreensão de que só era possível desfazer as tensões do corpo quando conseguia entrar em contato com a dor e se entregar a ela, sabendo que a dor física encontra ressonância com a dor emocional e, compreendendo que “[...] independente da importância dada ao trabalho com tensões musculares, uma análise do modo habitual de uma pessoa ser e comportar-se merece igual atenção.” (LOWEN, 1982, p.36)

Enfim, “A bioenergética é uma técnica terapêutica que ajuda o indivíduo a reencontrar-se com o seu corpo, e a tirar o mais alto grau de proveito possível da vida que

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

há nele.” (LOWEN, 1982, p.38). Ela tem como objetivo a retomada da natureza primária do paciente, que consiste em ser livre, gracioso e belo, uma vez que tais características são intrínsecas a todo ser, sendo que a liberdade significa a ausência de restrições dos sentimentos e sensações; a graciosidade é a expressão deste livre fluir por meio dos movimentos; e a beleza está na harmonia interna deste fluxo. E assim, “A natureza primária de um ser humano é ser aberto à vida e ao amor.” (LOWEN, 1982, p.38)

Em trabalhos grupais posteriores de Lowen, em parceria com sua esposa, Leslie Lowen, iniciou a formulação do que hoje conhecemos por Grupo de Movimento. Seu desenvolvimento ainda continua dinâmico, assim como os atuais terapeutas que se utilizam deste trabalho, pois, revisam os conceitos e teorias, tornando o Grupo de Movimento um trabalho em constante progressão. Para um aprofundamento sobre o assunto, aconselho a leitura da dissertação de mestrado da Tânia Nogueira (2010), orientanda de Paulo Albertini, em que ela aborda com mais detalhes a história de como surgiu esta técnica e suas influências. A autora escreve:

[...] o GM [Grupo de Movimento] procura ampliar a consciência de si por meio do contato com o corpo, que leva a perceber as sensações, os sentimentos, o próximo e o espaço em que cada pessoa se insere. Em face do exposto até o momento, temos que o GM, tal como é conhecido no Brasil, refere-se a um trabalho grupal desenvolvido por psicoterapeutas corporais. É influenciado pelas concepções de Reich acerca da relação corpo e mente, porém fortalece-se com as técnicas, exercícios e fundamentações teóricas das diversas escolas de Psicoterapia Neorreichiana (Bioenergética, Biossíntese, Biodinâmica, Psicologia Formativa etc.). A partir destas, mescla-se com modalidades de trabalho direcionadas ao corpo, podendo ser por meio da dança, teatro, canto, Educação Física, eutonia, biodança, expressão corporal e outras adaptadas às finalidades do trabalho e à formação do profissional responsável pelo grupo. (NOGUEIRA, 2010, p.41)

Enfim, o termo Grupo de Movimento se tornou genérico, pois abrange “[...] todas as técnicas corporais que podem complementar a psicoterapia corporal. Assim,

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

compreende esse trabalho como um ‘work in progress’ diante da necessidade de sempre criar novas estratégias.” (NOGUEIRA, 2010, p.37)

Sabendo da pluralidade que é possível realizar por meio de um trabalho como o Grupo de Movimento, sua escolha também se ancora nos fundamentos da Psicologia Corporal, uma vez que ela afirma que “Os diferentes acontecimentos da vida têm uma origem comum, inclusive as diferentes sensações da vida têm esta mesma origem: a sensação orgânica. Nossa realidade e nossa história acontecem no corpo.” (SCOTTON, 2018, p.257).

Ou seja, ao se trabalhar o corpo, temos a oportunidade de trabalhar a origem de nossas sensações (aquilo que o corpo “guardou” e é constantemente reeditado em situações atuais) e emoções; sensações de prazer e de dor. Portanto e, sabendo que o Grupo de Movimento trabalha diretamente com o corpo, escolhi esta forma terapêutica para conseguir me aproximar das emoções e sensações das crianças e, com elas, poder auxiliar em sua elaboração e na profilaxia das neuroses, pois, na infância, ou o caráter ainda está em formação ou, se a criança já é um pouco mais velha, seus traços neuróticos ainda não estão totalmente cristalizados.

Essa “memória corporal” tem íntima relação com o desenvolvimento do bebê e da criança pequena. Scotton (2018) discorre sobre como a função orgânica de um indivíduo é amadurecida durante os primeiros anos de vida, sendo as necessidades vitais do ser humano satisfeitas de maneira prazerosa e estas não são alcançadas por uma pressão externa e sim por meio de uma disponibilidade de alternativas que promovam satisfação através da decisão da criança para que a mesma alcance sua autonomia. Entretanto, muitas vezes as necessidades vitais da criança são reprimidas e nem sempre os limites dados a elas acontecem de forma cuidadosa. Como o aparelho psíquico é formado nos primeiros anos de vida, as vivências deste período acabam trazendo marcas profundas na personalidade de um indivíduo e, com isso, formam-se as estruturas de caráter.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_



Por caráter queremos dizer aqui não só a forma exterior desse agente, como também a soma total de tudo o que o ego expressa como modos típicos de reação, isto é, modos de reação característicos de *uma* personalidade específica. Em resumo, por caráter queremos dizer um fator essencialmente determinado de modo dinâmico manifesto no comportamento característico de uma pessoa: o andar, a expressão facial, a posição dos pés, a maneira de falar e outros modos de comportamento. Esse caráter do ego é moldado por elementos do mundo exterior, a partir de proibições, inibições do instinto e as mais variadas formas de identificação. [...] Os mecanismos protetores do caráter começam a atuar de uma maneira particular quando a angústia se faz sentir no interior, seja por uma condição interior de irritação, seja por um estímulo externo relativo ao aparelho instintivo.” (REICH, 1989, p. 163, *grifo do autor*)

Além do caráter (talvez até antes dele), precisamos entender um pouco mais sobre o ego, já que é através dele que nos expressamos no mundo. Rocha (2018) diz que por ego podemos entender como a parte que organiza: é por ele que passam os impulsos e desejos internos, bem como os estímulos do ambiente externo. É também por ele que passam as experiências passadas e presentes (conscientes e inconscientes), tendo um papel de regulador/um controle da ação. “O ego é uma força integradora dos impulsos do id e contrapõe-se ao superego, o qual é formalizado pela instituição familiar, que representa a autoridade.” (ROCHA, 2018, p.52-3). Com isso, no trabalho terapêutico (tanto individual, quanto em grupo de movimento), há a possibilidade de compreender o ego – que no caso da criança pequena, se encontra em desenvolvimento – e torna-lo cada vez mais consciente.

O funcionamento do ego tem total relação com as couraças musculares presentes na pessoa, constituindo seus traços de caráter. E, por caráter, Rocha (2018) entende e complementa o que foi descrito anteriormente, que ele é a forma como a pessoa responde diante da vida, uma vez que ele é resultante do conflito entre os impulsos do id e as defesas do ego. A autora ainda escreve:

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

Portanto, o caráter limita a expressão da personalidade pelo fato de o indivíduo se identificar com o mesmo, limitando as funções do ego. O caráter se desenvolve através do conflito, a fim de neutralizá-lo; é a resistência mais forte da psicoterapia, pois ele evita o desprazer como forma de manter o equilíbrio entre descarga e carga da energia, o que Reich chamou de “Função Econômica”. (ROCHA, 2018, p.53)

Sabendo que nos primeiros anos de vida os traços de caráter começam a se formar, penso na importância de um trabalho como esse, um Grupo de Movimento Infantil, pois ele tem a potencialidade e o intuito de promover a autopercepção da criança sobre si mesma e assim trazer maior plasticidade corporal às suas vivências e servir como profilaxia das possíveis neuroses futuras, sobre sua personalidade, sua forma de ser mais genuína, além da forma como lidar com os sentimentos e emoções que surgem sem precisar suprimi-los para atender às necessidades sociais, e, muitas vezes, às dificuldades dos próprios adultos em lidarem com suas emoções e sentimentos, impedindo de certo modo que a criança aprenda a lidar com os dela. Isso porque, esta repressão das emoções vem de muito tempo atrás. Segundo Reich (1989, p.5)

Desde que a sociedade se dividiu entre aqueles que possuem os meios de produção e os que dispõem da mercadoria força de trabalho, toda a ordem social passou a ser estabelecida pelos primeiros, pelo menos independentemente da vontade e da inteligência dos últimos [...] a partir do momento em que essa ordem social começa a moldar as estruturas psíquicas de todos os membros da sociedade, ela *se reproduz* no povo. [...] O primeiro e mais importante foco de reprodução da ordem social, desde os primórdios da propriedade privada dos meios de produção, está na família patriarcal, que incute em seus filhos a base caracterológica necessária à ulterior influência da ordem autoritária. Enquanto, de um lado, a família representa o primeiro foco de reprodução de estruturas de caráter, o *insight* do papel da educação sexual no sistema educacional como um todo ensina-nos que, antes de mais nada, elas são energias e interesses *libidinais* empregados na ancoragem da ordem social autoritária. (*Grifo do autor*)

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

Enfim, desde muito tempo, a sociedade ocidental se organiza de tal forma que nossas emoções precisam ser reprimidas para a convivência “harmoniosa”, para não macular o *status quo*, ditado por aqueles que tem poder. No mundo da criança, a família e a escola são os principais detentores de poder perante as crianças; são elas que reproduzem a ordem social no universo infantil



[...] as estruturas de caráter básicas [...] têm uma coisa em comum: são estimuladas pelo conflito que nasce da relação criança-pais. Representam uma tentativa de resolver esses conflitos de um modo especial e de perpetuar essa resolução. [...] o caráter neurótico, tanto em seus conteúdos como em sua forma, é composto inteiramente de comprometimentos, tal como o sintoma. Contém a exigência e a defesa de instinto infantil, que pertence aos mesmos ou a diferentes estados de desenvolvimento. O conflito infantil básico continua a existir, *transformando em atitudes que emergem numa forma definida*, como modos automáticos de reação que se tornaram crônicos e a partir dos quais mais tarde têm de ser destilados pela análise.” (REICH, 1989, p. 159, *grifo do autor*)

Acredito ser fundamental compreender e refletir sobre a importância da primeira infância, pois as vivências que tivemos nesse período deixam marcas que carregamos para o resto de nossas vidas. A forma como lidamos com as pessoas e situações têm íntima relação com a forma como nosso modo de ser e de nos expressar foram recebidos pelas pessoas e instituições que nos acompanharam nessa fase. Portanto, penso ser importante adentrarmos um pouco sobre como os traços de caráter se formam.

1.2 A formação do caráter

O caráter não é formado puramente pelo conflito entre os instintos e as frustrações, e sim pela forma como o conflito acontece. (ROCHA, 2018) As ansiedades da infância são necessárias para o desenvolvimento da criança. Elas se tornam patológicas quando são desproporcionais à situação que as provocou, fora do controle do ego. Cada fase do desenvolvimento pode estar associada a algumas ansiedades necessárias e é possível

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

relacionar as ansiedades e traços de caráter que a criança (ou mesmo o adulto) apresenta de forma a facilitar a identificação de um possível trauma psíquico, não a ponto de padronizar e enrijecer o olhar terapêutico. (ROCHA, 2018)

Cabe enfatizar que as pessoas possuem traços de caráter. Não é possível rotular alguém como sendo deste ou daquele caráter. Primeiro é preciso compreender que uma mesma pessoa pode apresentar traços de defesas de mais de um tipo de caráter. Segundo, quando Reich se propôs a formular e sistematizar a análise do caráter, ele quis compreender a economia energética no corpo e seus locais de bloqueio. Ao se compreender isso, Manechini e Catalani (2020) apresentam que na Vegetoterapia a formulação da hipótese diagnóstica conta com 6 estruturas energéticas: Hipoorgonia; Hipoorgonia Desorgonótica; Desorgonótica; Hiperorgonia Desorgonótica; Hiperorgonia; Caráter Genital. Essas estruturas se referem ao bloqueio energético desde o embrião até quando a criança já passou pela fase edípica.

Além das estruturas energéticas, Scotton & Almeida (2020) explicam o trabalho “Flecha do Tempo” de Dr. Genovino Ferri, onde ele investiga a origem do medo e seus bloqueios no corpo, pois é necessário compreender o corpo, compreender onde há rigidez que precisa ser afrouxada e onde há uma flacidez que precisa ser fortalecida (como o abdômen) e conectar os traços de caráter à linguagem da pessoa analisada. Por exemplo, compreender onde localiza uma tristeza descrita pela pessoa e ver se pode haver medo ou raiva por trás dessa descrição. Ele acredita ser importante encontrar a origem do medo como diagnóstico e, para melhor compreensão, construiu a Flecha do Tempo que localiza a origem dos medos em cada fase de vida, seus segmentos de couraça e exercícios indicados em cada caso.

Enfim, estou trazendo um pouco destas referências para que exista o entendimento de que o que vou descrever a seguir é a partir da visão de um estudo do livro Brinkando com o Corpo, da Brasilda Rocha (2018), pautado em conceitos da Bioenergética. Porém,

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

a análise do caráter reichiano e a tipologia tanto na Bioenergética quanto nas outras linhas da Psicologia Corporal são muito mais complexas e profundas. Envolvem diversos estudos que aprofundam a compreensão do traço de caráter relacional, o contexto social e familiar que a pessoa está inserida, como se estrutura (ou não se estrutura) o pensamento, a couraça muscular, a couraça caracterológica. Ou seja, a análise do caráter demanda bastante estudos e atualizações. Eu ainda estou me aprofundando neles e aqui trarei o que havia estudado na época em que escrevi o artigo (2021), pois achei didático para uma compreensão geral do desenvolvimento da personalidade e do que chamamos de formação de caráter que ocorre da fecundação, gestação até os primeiros 4 ou 5 anos de vida.

Rocha (2018) discorre como em cada fase da primeira infância um segmento do corpo³ está mais presente no desenvolvimento e, conseqüentemente, um trauma naquele período pode afetar o anel correspondente. Rocha (2018, p.57) descreve cinco estruturas de caráter básicas no desenvolvimento da primeira infância, a saber:

Estruturas Básicas de Caráter	Período Aproximado
Caráter esquizoide	Gestação e Parto
Caráter oral	6 meses a 2 anos de idade
Caráter psicopata	2 ou 3 anos de idade
Caráter masoquista	3 anos de idade
Caráter histérico	4 ou 5 anos de idade

Fig. 1: Tipos Básicos de Caráter, tabela criada a partir do texto de Rocha (2018)

³ No total o corpo foi dividido em sete segmentos, onde as couraças podem se desenvolver. Eles serão descritos mais adiante no texto.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

O Caráter esquizoide tem a ver com uma interrupção do fluxo energético nos primeiros momentos de vida, seja antes ou durante o nascimento. Ele diz respeito ao desligamento emocional que o bebê sente em relação a um de seus pais (ou de ambos), gerando um forte sentimento de rejeição. (ROCHA, 2018) Por entendermos a importância da simbiose entre mãe e bebê nesta primeira fase da vida e por sabermos que é através da mãe que o bebê sente que existe, uma desconexão como esta faz com que a pessoa com traços desta estrutura sinta sua existência ameaçada, de tal forma a fugir da realidade para não entrar em contato com esta dor (a rejeição e o ódio que sente por não ter sido amado e acolhido). Há uma série de indícios corporais e comportamentais que indicam este traço de caráter - que não mencionarei agora para não me estender tanto. Cabe, porém, compreender que uma relação de confiança entre terapeuta e paciente é imprescindível neste caso; trabalhar com a respiração para desbloquear o diafragma, bem como trazer contorno e levar a energia para habitar o corpo (e não tanto os pensamentos, que geram confusão e que ajudam a tirar a pessoa da realidade). (ROCHA, 2018)

Os traços de caráter oral têm relação com a fase entre os 6 meses e os 2 anos de idade. Neste período o bebê vivencia a ansiedade de se afastar da figura materna podendo ou não elaborar este afastamento de forma a internalizar uma segurança afetiva. Quando há um bloqueio energético nesta fase, geralmente há profundo sentimento de solidão e desamparo “[...] o que acarreta intensos sentimentos narcísicos, acentuando características de dependência na relação como forma de se sentirem nutridas.” (ROCHA, 2018, p.62). Neste caso, é preciso trabalhar o sentimento de abandono desta pessoa para haver o reforço de uma imagem materna interna como meio de preencher os sentimentos de vazio, bem como potencializar sua agressividade junto ao *grouding* para que a pessoa se aposses de si e tenha verdadeira independência com os pés firmes no chão. (ROCHA, 2018)

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

Os traços de caráter psicopata, por sua vez, se dão em torno dos 2 ou 3 anos de idade, quando a criança explora o ambiente buscando elaborar seus sentimentos de segurança, independência e sentido de identidade. Nesta fase, a criança, por estar mais aberta aos outros, pode formar um triângulo com a pessoa genitora de sexo oposto – que possui características sedutoras – e buscar apoio e segurança do genitor do mesmo sexo. Porém, quando percebe que sua fantasia amorosa não pode ser concretizada, sente-se traída e busca manipular seu genitor. Sua resposta ocorre “[...] através do controle que tenta exercer sobre o outro [...] como forma de compensar este sentimento de fraqueza e traição, provocando no outro a submissão.” (ROCHA, 2018, p.66) Neste caso, o trabalho terapêutico deve ter como fundamento a ética e a sensibilidade (mais do que nunca), pois é de vital importância desenvolver um sentimento de confiança nesta relação. (ROCHA, 2018)

A estrutura de caráter masoquista está relacionada à fase, por volta dos 3 anos de idade, em que a criança pode se conectar com a realidade por se sentir mais independente (uma vez que anda e fala) e se prepara para o controle do esfíncter. Quando, nesta fase, a criança passa por uma situação traumática ela, geralmente, tem como característica o sentimento de que o amor lhe é ofertado de forma condicional. Isso, porque, normalmente a pessoa cuidadora desta criança é “dominadora ou sacrificadora de sua própria história” e exige da criança uma atitude de submissão ou humilhação, o que, normalmente, gera um sentimento de culpa e supressão de seu sentimento de confiança. Outra experiência importante desta fase é o treino das funções excretoras. Quando as pessoas responsáveis pela criança apresentam sentimentos de nojo, tornam esta experiência vital desagradável e suja. “Nesta época, estas necessidades materiais foram extremamente vivenciadas, o que torna a criança altamente materialista e retentiva, mostrando comportamentos ambivalentes em relação às suas necessidades e à busca por satisfação.” (ROCHA, 2018, p.70). A autora ainda afirma que, no trabalho terapêutico, é preciso atenção numa relação

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

entre esforço e sentimento de auto destrutividade por parte da criança. Isso, porque, como ela busca aprovação e amor do terapeuta, pode acabar fazendo uma transferência negativa à psicoterapia, uma vez que não consegue demonstrar tão bem seus sentimentos de raiva e sentimentos negativos na relação terapêutica. A criança reprime seus sentimentos, o que provoca uma “sensação de atoleiro”, sendo importante um trabalho em que a criança possa ampliar seu corpo de estruturas tão rígidas para então poder se expressar com mais autonomia e independência. (ROCHA, 2018)



Como relatamos, estas crianças estão na faixa de 2 a 4 anos, com características psicopatas ou masoquistas. Elas não puderam vivenciar sua independência, sendo impedidas de explorar seu ambiente de forma a satisfazer suas necessidades, mas sempre submissas aos genitores. Esta ansiedade inerente pode ser compensada com uma necessidade psicopática de controlar o outro, ou com a necessidade compulsiva de controlar-se, provocando na criança uma perda da sua relação íntima com sua produtividade e criatividade. (ROCHA, 2018, p.73)

Por fim, o caráter histérico (também conhecido como rígido) tem relação com a idade entre 4 e 5 anos, quando a criança experimenta o conflito edípico em que vivencia “[...] o amor pelo pai de sexo oposto e seu conflito reside no fato de sentir-se traída, por ter sentido seu amor rejeitado.” (ROCHA, 2018, p.73). Nessa fase, o prazer erótico e o amor estão unificados e a criança, em busca de elaborar tal ansiedade, tem seus interesses voltados para a área genital. Ainda neste período, a criança tem como necessidade básica a busca dos pais como forma de identificação. Ela se encontra mais madura para compreender as funções da realidade e de limites, sendo importante ter um espaço psíquico para ser amparada quando se frustra, necessitando do amparo semelhante ao que precisou quando tinha 2 anos de idade. Como consequência de uma interrupção no fluxo de energia nesta fase, a pessoa pode apresentar comportamento orgulhoso, consequente do sentimento de rejeição; “Como compensação, ela tenta controlar os sentimentos e não se entregar de coração na relação afetiva” (ROCHA, 2018, p.74) No trabalho terapêutico,

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

é importante que a criança possa viver seus sentimentos explosivos, sendo o papel do terapeuta dar continente a eles para que, aos poucos, a criança possa “ceder sua afetividade sem precisar sentir-se rejeitada” (ROCHA, 2018, p.76-7)

Sabemos, por vários teóricos, que a gênese dos conflitos se instala até a formação do ego e a elaboração da fase genital, no complexo edípico por volta dos 4 ou 5 anos de idade, quando podemos ter instrumentos necessários para facilitar a elaboração para o desenvolvimento da criança. (ROCHA, 2018, p.55)

Apesar de toda esta pressão social para uma padronização em ser no mundo, a criança, por mais que tenha vivido diferentes conflitos e traumas, ainda se encontra em desenvolvimento e, sendo assim, fica clara a impossibilidade de categorizar a criança em termos de defesa de caráter. “Sabemos que o campo psíquico da criança é inteiramente aberto e vulnerável às demandas externas, e que ela reage e sente o que se passa entre seus pais e o mundo que a rodeia.” (ROCHA, 2018, p. 56)

Por ser um trabalho que integra as fases de desenvolvimento em cada segmento corporal (anéis), é possível reparar e prevenir que possíveis traumas se instalem – o que ajuda a organizar o fluxo energético do corpo para que a criança possa se desenvolver. Portanto, um trabalho profilático pode ser tão interessante. Pelo menos foi isso que me motivou a experimentar a condução de um grupo de movimento infantil, mesmo (e talvez ainda mais desejado) em meio a pandemia.

2. Grupo de Movimento Infantil On-line

Inicialmente, faria um grupo presencial junto com uma psicóloga que era para ter iniciado em abril do ano de 2020. Com a pandemia, tivemos que adiar o grupo, porém, como estávamos vivendo em uma situação que pode gerar algumas urgências emocionais, percebi que esse trabalho terapêutico poderia oferecer algum conforto e, então, decidi

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

convidar algumas crianças com as quais eu já tinha vínculo por meio da escola onde trabalho para participarem do grupo. Seriam ao todo 5 encontros virtuais, pela plataforma Zoom, de 20 a 40 minutos

Com este trabalho tinha a intenção de compreender como as crianças estavam lidando com as restrições da pandemia e, então, propor brincadeiras e exercícios que visassem a ampliação do repertório delas, pois é, por meio do brincar, que as crianças elaboram as suas emoções. E, assim, incentivar e dar continente aos recursos que as crianças tinham para poderem lidar com suas emoções de outras formas, no sentido de alcançar sua autorregulação⁴.

Isso porque, por mais plasticidade e poder de adaptação que as crianças possuam, vejo como as restrições da pandemia podem afetar o desenvolvimento psíquico das crianças pequenas, dependendo de sua fase de desenvolvimento. Scotton (2018) argumenta sobre a necessidade de contato na primeira infância. A autora discorre como o vínculo, o colo, gera contorno e proteção, o que auxilia a criança a vivenciar de forma saudável seu desenvolvimento psicoafetivo até o período de socialização. Tudo isso iniciado quando o bebê não se diferencia do outro e precisa de alguém que o ame para sentir que ele próprio existe. Depois, aos poucos, ele se diferencia da outra pessoa e, mais para frente, se reconhece como um ser individual. Este processo compreende os dois primeiros anos de vida da pessoa, quando se inicia uma “noção de individualidade” (SCOTTON, 2018).

Assim, podemos pensar que, se por um lado o bebê possui mais contato com seus responsáveis (que neste momento, em muitos casos, estão presentes em casa, sejam eles os próprios pais ou avós), por outro, a criança pequena não tem mais espaços onde pode socializar, entrar em contato com outras crianças e outras referências. Com isso, tem seu

⁴ Autorregulação: Segundo Nogueira (2010), a autorregulação é um termo advindo da biologia, que representa a busca intrínseca do organismo de estabelecer o equilíbrio. Este conceito respalda a teoria reichiana, sendo que o trabalho da psicologia corporal contribui para reestabelecer essa regulação e, portanto, o equilíbrio físico e emocional do ser.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

repertório limitado, bem como sua possibilidade de independência e de descoberta enquanto indivíduo, de sua identidade, restritos ao que se vivencia em casa e nos programas de televisão, internet, tablet. “Na construção da identidade, o menino ou a menina ‘da’ mãe, ‘da’ avó, ‘dos’ professores, deverá tornar-se ‘de si mesmo’. O sujeito existe quando a sua natureza não está ameaçada.” (SCOTTON, 2018, p.274)

Talvez, no caso de uma pandemia, esta ameaça possa não ser direta (em uma família ideal, de adultos saudáveis, que permitam a expressão livre da criança, dando contorno quando necessário, mas sem inibir sua forma de ser). Porém, há uma restrição tanto do espaço físico quanto do simbólico, das experimentações sociais com outras pessoas de idades próximas. Pelo menos eu observo isso com o meu filho. Por vezes o vejo imitando falas e comportamentos de programas visto pelo computador; têm dias que ele parece ter a necessidade de disputar ou brigar, sem grandes motivos aparentes. Parece-me uma forma de lidar com os conteúdos internos e experimentar expressar suas emoções comigo. Do mesmo jeito que observo ele e outras crianças fazendo experimentações de comportamento quando estão juntas. Por vezes, querem experimentar um comportamento para ver se é engraçado/ aceito ou mesmo provocar e ver até onde pode ir sua raiva. Mas, por ora, tudo isso ficará apenas no “parece e talvez”, por ser uma percepção minha, enquanto mãe e com algumas associações como terapeuta.

Aliado a isso e muito anteriormente à pandemia, Reich já pensava na importância de um trabalho preventivo com crianças. Ele criou, então, um projeto chamado “Crianças do Futuro” (citado por professores durante aulas no Raiz), pois vislumbrava que o trabalho de profilaxia das neuroses poderia afetar diretamente o bem-estar social, uma vez que a sociedade é feita por pessoas e, se ela fosse composta por pessoas menos neurotizadas, ela geraria relações mais autênticas e saudáveis, sem grandes disputas por poder e, ao invés disso, com espaço para a expressão da potência de cada ser que a compõe.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

Scotton (2018), ao citar Albertini (2016), discorre como Reich sugeriu a possibilidade de transformações no contato com crianças em idade escolar para diminuir “posturas eticamente condenáveis”, bem como “enfermidades neuróticas”, permitindo que a energia que circula pelo corpo se movimente a fim de traduzir as necessidades viscerais para alcançar sua satisfação.



Cada vez que ajudamos uma criança a sentir bem-estar físico contribuimos para seu bem-estar psíquico. Este estado físico e psíquico vai ser a base para um histórico humano saudável e quando vemos uma pessoa que sabe se organizar, se cuidar, pedir o que necessita, é porque teve desde o início uma história de comer na hora que tem fome, dormir quando sente sono, sem passar dos limites em uma infinidade de situações da vida [...]. Este ser em formação, no futuro, será responsável pela busca deste bem-estar que ficou marcado em seu corpo e que fará com que ela consiga buscar formas de se sentir bem. (SCOTTON, 2018, p.286)

Neste sentido, o grupo de movimento almejou gerar situações que promovessem a circulação da energia vital em busca da sensação de bem-estar e, tendo esta sensação em vista, os encontros deste grupo foram planejados, inicialmente, em busca de compreender quem eram estas crianças, de onde vinham, como estavam lidando com as situações que a pandemia impôs – através do relato que pedi aos responsáveis, bem como do encontro prévio que será descrito a seguir – para, então, elaborar quatro encontros com propostas terapêuticas cujo objetivo era o de amenizar possíveis sofrimentos e bloqueios energéticos que as crianças estavam passando. Tudo isso, tendo em mente que o foco não era a minha interpretação das emoções e sim ter uma referência diagnóstica feita pelos próprios responsáveis (e depois aprofundado no encontro prévio) para, então, dar vazão às emoções e sentimentos que as crianças guardavam, uma vez que:

No trabalho com crianças e adolescentes, nem sempre nossa interpretação é tão eficaz ou necessária. Porém, devemos ter maior compreensão de quais

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

sentimentos ou afetos despertamos na criança, quando utilizamos este ou aquele brinquedo, para atingirmos a estrutura psíquica através do mesmo, o que irá facilitar esta elaboração necessária, porque ela mesma poderá expor seus conflitos, angústias e medos, correspondentes a determinadas ansiedades ou fases de desenvolvimento da sua personalidade. (ROCHA, 2018, p. 54)

Acredito na importância de um trabalho como este, porque como discutido anteriormente, a estrutura psíquica de uma pessoa é construída na primeira infância. É nesta fase que a pessoa, dependendo da família onde nasceu, pode experimentar o amor mais profundo e simbiótico em seus primeiros meses de vida; depois ela pode começar a entender que existe o outro e ela e, aos poucos, passar a experimentar o mundo a seu redor e adquirir autonomia de forma lenta e gradual. Esta autonomia pode também ser permeada por uma certa frustração, que idealmente é experienciada em pequenas doses no início de forma sutil, e, posteriormente, ela aumenta de acordo com a maturidade da criança. Mas nós, pais, mães e educadores, nem sempre sabemos ao certo medir o acolhimento e os limites a serem dados.

Volpi & Volpi (2008) relatam que o bebê nasce com três emoções: desconforto, interesse e aversão; e que estas emoções, posteriormente, diferenciam-se em alegria, zanga, surpresa, tristeza, reserva e medo. Ao entrar em contato com os limites dados pela sociedade (nesta fase, representada pelos pais), a criança experimenta emoções que podem ser elaboradas e trabalhadas por meio da brincadeira. Winnicott (1997, apud NASCIMENTO; MOURA, 2009) fala sobre a necessidade de a criança criar um espaço intermediário entre o mundo interno (da fantasia) e o mundo externo (da realidade) para poder elaborar as angústias e compreender o que acontece ao seu redor; este espaço é criado pelo brincar.

Porém, nem sempre há um espaço físico para a brincadeira fluir como necessita a criança (ainda mais em um momento de pandemia) e nem sempre a criança consegue elaborar todas as emoções e sensações que guarda dentro de si, pois há emoções mais

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

profundas, que necessitam de um olhar terapêutico para poder tirar excessos, preencher algumas faltas e ressignificar algumas experiências vividas – dar continente para expressão sem medo. Pensando nas necessidades das crianças e nas urgências que têm surgido nesse momento singular de pandemia, os encontros foram construídos por meio de atividades pensadas e propostas com base no relato que pedi aos responsáveis das crianças sobre possíveis mudanças no comportamento delas pós início da pandemia e o consequente isolamento social, e também para as próprias crianças me contarem como estava sendo a experiência de viver em um momento como esse.

Através da fantasia podemos nos divertir com a criança e também descobrimos qual é o processo dela. Geralmente o seu processo de fantasia (a forma como faz as coisas e se move no seu mundo fantasioso) é o mesmo que o seu processo de vida. Podemos penetrar nos recantos mais íntimos do ser da criança por meio da fantasia. Podemos trazer à luz aquilo que é mantido oculto ou o que ela evita, e podemos também descobrir o que se passa na vida da criança a partir da perspectiva dela própria. Por estas razões encorajamos a fantasia e a utilizamos como instrumento terapêutico. (OAKLANDER, 1980, p.25)

Este relato foi construído através de perguntas norteadoras feitas aos responsáveis, com intuito de ter um diagnóstico prévio a partir da visão das famílias e, então, pensar nas atividades que seriam realizadas nos encontros. Essas perguntas (ANEXO I) visaram compreender se houve uma mudança no comportamento da criança após o início da pandemia. O que os responsáveis estavam sentindo de diferente nas atitudes das crianças. Se algumas brincadeiras se repetiam mais e/ou uma mudança do modo de brincar. Se havia outro evento significativo na vida da criança além da pandemia.

Para tal preparação também levei em conta o encontro anterior sabendo que, conforme os encontros fossem realizados, algumas alterações poderiam surgir, caso fosse percebida uma demanda diferente do grupo. Tanto nos relatos dos responsáveis pelas crianças quanto em elementos que as próprias crianças expressaram e verbalizaram nos

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

encontros, observei pontos em comum, a saber: o medo, a vontade de estar com outras crianças e um certo desinteresse em brincar sozinho ou sozinha. A partir deles, pensei juntamente com pessoas do Raiz (principalmente a Carol, a Susana e a Fabi), nas propostas dos quatro encontros terapêuticos.

O grupo foi composto por sete crianças. Darei nomes fictícios a elas para melhor compreensão. Carla e Amanda com 3 anos de idade, Joana com 4 anos e Marcos, Danilo, Camila e Carolina com 5 anos de idade. A maioria já se conhecia por serem colegas na escola, com exceção de duas crianças, a Carla, que era muito amiga da Joana, e do Marcos, que conhecia a Amanda, a Camila e o Danilo.

Foi possível perceber uma diferença grande no comportamento diante do meio virtual das crianças dependendo da idade e da personalidade. Eu já havia sido alertada que o trabalho terapêutico on-line com crianças fica mais difícil quando não há um vínculo prévio com o terapeuta e, de fato, percebi maior dificuldade com as crianças que eram minhas alunas há pouco tempo e com aquelas que meu contato era maior com os pais e mães, e não com a própria criança. Porém, achei curioso como em alguns casos o fraco vínculo comigo não era tão significativo, uma vez que a criança tinha vínculo com outras crianças do grupo e, assim, senti que este fato trouxe ancoragem para um sentimento de pertencimento.

Esse grupo teve seus encontros pautados numa curva de energia proposta por Reich, em que se observa e trabalha com a tensão energética, a carga de energia (carregando a energia do corpo), a descarga de energia e o relaxamento. Assim, cada encontro foi pensado formando esta curva e o conjunto de quatro encontros também foi pensado formando esta curva.

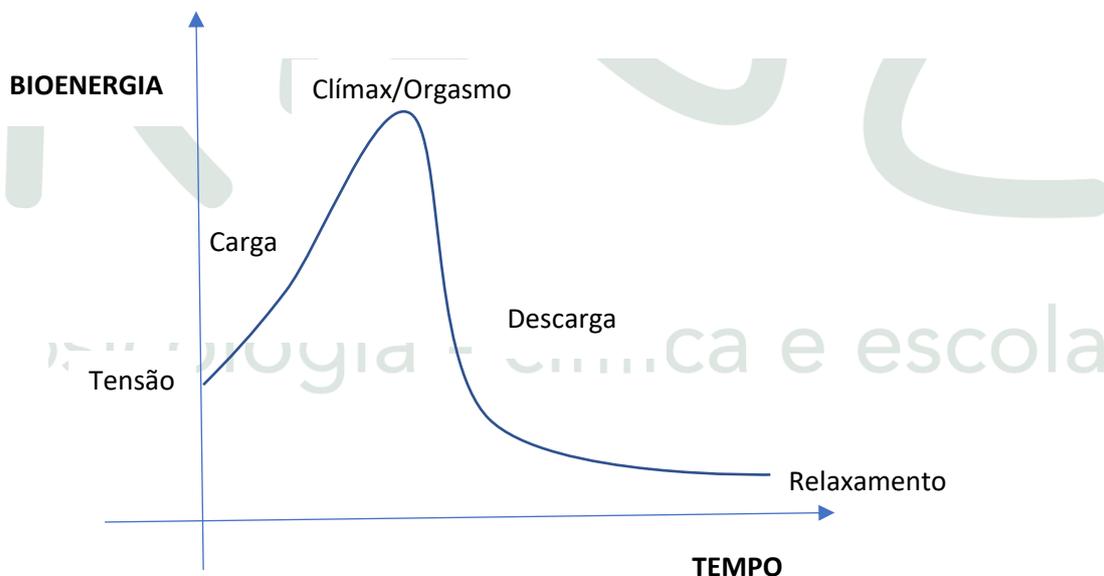
Mas, afinal, o que é a esta curva? Ela é chamada de “Curva Orgástica” e tem relação direta com a economia energética do corpo proposta por Reich. Assim como na Biologia estudamos que a ecologia dos sistemas busca o equilíbrio para alcançar a

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

“homeostase” do corpo ou a “comunidade clímax” na sucessão ecológica dos espaços, Reich, por meio de seu amplo estudo do corpo humano e pautado nele, percebeu que o corpo busca a energia vegetativa, seu equilíbrio (e sua homeostase), o que gera sensação de bem-estar. Com isso, a energia vital precisa circular pelo corpo e encontrar meios para a autorregulação. Na obra, “A Função do Orgasmo” expõe sua teoria sobre a economia energética do corpo. O autor afirma:

A divisão das células segue os quatro tempos da fórmula do orgasmo: tensão -> carga -> descarga -> relaxação. É o processo mais importante na esfera do funcionamento vital. A fórmula do orgasmo poderia também chamar-se fórmula da vida. Prazer (expansão) e Angústia (contração): antítese principal da vida vegetativa. (REICH, apud ROCHA, 2015, p.54)

Com isso, temos o seguinte gráfico:



Reich afirma que o orgasmo tem como função liberar o excesso de energia do corpo, lembrando que o corpo busca a homeostase. Entretanto, quando este excesso não

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

é liberado, a energia fica retida nas couraças, o que gera ansiedade e angústia. Cabe acrescentar que o excedente de energia também pode ser liberado através de atividades musculares e outros movimentos. (ROCHA, 2015). “A economia de energia ou economia sexual de um indivíduo diz respeito ao equilíbrio mantido entre a carga e a descarga de energia.” (LOWEN, apud ROCHA, 2015, p.52)

Para Rocha (2015), no trabalho com as crianças, há uma potencialização da energia através das brincadeiras para auxiliar a descarga dos excessos que são retidos no corpo, melhorando a respiração e diminuindo a energia residual existente e, assim, “A criança é capaz de entregar-se ao fluxo do amor, assim como, lutar contra a opressão.” (ROCHA, 2015, p.52)

Sabendo da importância da homeostase no bem-estar do indivíduo, cada encontro buscava completar esta curva energética, bem como os quatro encontros, como um conjunto, foram pensados com o intuito de percorrer tal curva. Ou seja, para cada encontro, havia o momento de entender a tensão, aquilo que os responsáveis relataram de dificuldades em relação às crianças de uma maneira geral, bem como a tensão que eu percebia no grupo; depois eram propostas atividade que geravam carga em relação a essa emoção; depois uma descarga – uma forma de extravasar e liberar esta tensão – e, por fim, um relaxamento, normalmente com uma conversa, uma risada...

Ao longo dos quatro encontros, esta curva energética também buscou ser respeitada. Desta forma, o primeiro encontro foi um pouco para entender esta tensão (compreender e começar a trabalhar com ela). O segundo encontro foi o que gerou mais carga, o terceiro encontro mais descarga e o quarto um relaxamento.

Aliada a esta curva de energia, os encontros também foram pensados a partir dos quatro elementos. Este foi um desejo particular; uma forma de trazer mais diretamente o meu contato com a natureza, a minha formação em biologia e uma vivência muito significativa que tive um mês antes do início do grupo, na formação do Raiz. Nesta aula

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

de Biossíntese, trabalhamos formas de respiração e meditação alinhadas aos quatro elementos. Como a minha vivência neste encontro me tocou muito e por existir uma identificação pessoal com a temática, decidi propor atividades que trabalhassem os 4 elementos (água, fogo, terra e ar) e os sete segmentos do corpo que são trabalhados na Psicologia Corporal, uma vez que os sete anéis (ou segmentos) de couraça são outro ponto fundamental da Psicologia Corporal.

Reich, ao compreender que os excessos de energia se instalavam nas couraças, ele dividiu o corpo em setes anéis, onde esses resíduos energéticos ficam retidos. Eles são: olhos, boca, pescoço, tórax, diafragma, abdômen e pelve. Posteriormente, alguns autores neorreichianos entenderam que havia sim estes sete locais, entretanto que eles não são independentes, como em anéis, e, portanto, passaram a utilizar os termos níveis ou segmentos de couraça. (NOGUEIRA, 2010)

2.1 Encontro Prévio

O encontro prévio teve como finalidade compreender a dinâmica deste grupo de crianças no ambiente virtual e aprofundar no diagnóstico dado por meio dos relatos feitos pelos responsáveis das crianças, para, então, fazermos combinados e para as crianças poderem contar e mostrar o que tivessem vontade para seus amigos e colegas. Seria proposto um desenho livre como um recurso possível para ser trabalhado caso fizesse sentido no momento.

Estava bem receosa com como seria a aceitação do ambiente virtual pelas crianças e, portanto, planejei este momento também como um teste para entender a dinâmica virtual com o grupo. Entretanto, nem todas as crianças estavam presentes. Mesmo assim, conduzi o encontro para melhor entendimento de como era o grupo, como estava a energia das crianças, o que elas apresentavam de emoções e como elas interagem entre si. Houve ali um relato de medo (muito plausível pelo momento de pandemia e pela fase das

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

crianças), também senti uma tranquilidade nas falas, uma vontade das crianças em estarem juntas, algumas com a necessidade de falar mais, outras com a necessidade de ouvir, se espelhar e poder ser aceitas, incluídas.

Para a minha surpresa, fiquei bastante admirada com a presença das crianças mesmo no ambiente virtual e com a sintonia que elas tinham com as propostas (do encontro prévio e dos outros também). Eu havia pedido para os responsáveis deixarem separados papel e lápis de cor como uma “carta na manga”, que poderia ou não ser usado. Mas as crianças estavam ansiosas para desenhar. Passados dez minutos de encontro, elas já começaram a perguntar que horas desenhariam e eu, então, disse que já poderiam fazer um desenho do que gostavam e do que não gostavam.

Percebi que os relatos feitos pelos pais estavam condizentes com o que as crianças apresentaram. Me chamou a atenção como a Joana estava falando e viva, depois fui saber pelos pais que a mãe dela estava fazendo um curso on-line e que ela espelhou a mãe e estava se sentindo muito importante ao participar de um encontro on-line também. Ela era uma das participantes mais novas e achei que não ficaria atenta ao encontro, mas, pelo contrário, ficou super compenetrada e participante.

Uma das crianças desenhou um monstro e outras várias fizeram igual. Senti ali tanto a presença de uma ameaça (que as crianças podem estar sentindo pela própria pandemia e pelo que têm visto, ouvido e vivido, bem como de outras ameaças) quanto de uma necessidade de identificação, não só da Joana com a mãe, mas entre as próprias crianças, como uma necessidade de serem aceitas e de pertencerem ao grupo. Naquele primeiro momento, não tive o intuito de aprofundar na origem daquelas emoções e sensações, apenas me ative a identificá-las para, a partir daí, pensar os encontros terapêuticos com maior base, apesar de saber que o próprio desenho é um meio de elaboração das emoções e sensações.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

Os outros quatro encontros tiveram um viés terapêutico no sentido profilático com brincadeiras e exercícios para trazer conforto, acolhimento e espaço de escuta, brincadeira e expressão das emoções e sensações.

2.2 Encontros Terapêuticos

2.2.1 Encontro com a água

A água foi o primeiro encontro. Foi também nosso primeiro encontro neste planeta, é por causa dela que estamos na Terra, é ela que trouxe a vida. Com ela, trabalhamos neste encontro os primeiros segmentos de couraça: ocular e oral; bem como o pescoço e o diafragma. Nesses anéis são trabalhados o medo, a timidez, a reconexão com o mundo. Junto aos primeiros anéis, está o início da vida, a gestação, o nascimento, o primeiro sopro de ar ativando o diafragma, a amamentação, o contato ocular.

Com isso, o objetivo desse encontro era o de ter um momento para entrar em contato um pouco mais com as emoções e também para preparar o campo do grupo, acolher as crianças e entender um pouco como elas estavam; em qual momento estavam. Tudo isso é iniciado pelos primeiros anéis, tendo o anel ocular como um grande aliado, porque: “[...] as funções de uma consciência saudável dependem da energia livre na região dos olhos, e isto tem a ver com a possibilidade de lidar com situações potencialmente geradoras de traumas.” (SCOTTON, 2018, p.260).

A liberação da excitação da energia vegetativa de sua fixação nas tensões da musculatura da cabeça, garganta, maxilares, laringe etc., é um dos pressupostos indispensáveis para a eliminação das fixações orais em geral. [...] Sem a liberação da excitação, o paciente recorda, mas não sente as excitações [...]. Passam despercebidas, escondendo-se em modos de comportamento que parecem constituir o jeito natural da pessoa. (REICH, 1989, p.307)

Reich defende a necessidade de se iniciar o trabalho nos primeiros anéis, pois quando os mesmos são liberados, a energia vital flui para que os demais anéis possam ser

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

afrouxados também. Assim, trabalhamos esses segmentos com a água a partir de duas brincadeiras: com bolhas de sabão e com bexigas cheias de água. Iniciamos nosso encontro com uma conversa entre as crianças. Cada um perguntava para algum colega qual era sua brincadeira favorita ou do que tinha brincado no dia anterior e assim por diante. Desta forma, iniciamos uma integração do grupo. Posteriormente, as crianças pegaram seus potes de bolha de sabão e começaram a brincar, assoprando, olhando as bolhas, tentando capturá-las e algumas crianças até equilibrando as bolhas em seus potinhos.

Rocha (2018) afirma que a bolha de sabão trabalha a respiração ascendente, o que pode gerar um relaxamento nos anéis que quisemos trabalhar neste encontro. A autora ainda discorre como crianças que sentem alguma ameaça no contato podem se utilizar desta brincadeira como uma forma de se sentirem protegidas no ambiente, o que é bastante almejado em um primeiro encontro, quando o grupo ainda não se conhece tão bem. O material também pode ser utilizado para relaxar as defesas da criança, além de trazer alegria, ânimo e fortalecimento. No encontro foi possível observar o olhar que acompanha as bolhas, a boca que sopra, o diafragma que dá força para o ar sair, o riso e a gritaria saindo pela garganta... Uma integração destes anéis, uma alegria e expressão genuína em um “simples” brincar.

Depois veio a bexiga cheia de água, que, para Rocha (2018), pode permitir à criança buscar maior expressão corporal e autonomia, uma vez que pode promover maior organização interna para a qualidade de contato e comunicação. Assim, as crianças colocaram as bexigas no rosto, sentiram a temperatura de um lado e do outro, sentiram diferença entre os lados, foi um momento gostoso que finalizou com uma proposta vinda de uma criança: estourar a bexiga. Era um dia muito quente e, por mais óbvia, não tinha pensado na possibilidade. E assim finalizamos nosso encontro, com as crianças estourando suas bexigas d'água.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

Como a ideia de iniciar o trabalho com o elemento água, tendo como um simbólico o período gestacional, achei incrível quando as próprias crianças propuseram estourar a bexiga de água ao final do encontro, o que simbolicamente pode representar uma passagem, o rompimento de uma barreira, *quicá*, o nascimento. Neste encontro, vi alegria, vi um “se soltar”, a construção de uma confiança entre as crianças. Ali foi dado o primeiro passo.

2.2.2 Encontro com o fogo

O segundo encontro foi regido pelo fogo. Novamente começamos com uma conversa e pedi para que cada criança pensasse em algo que a deixasse brava. Em seguida, pedi para que as crianças desenhassem aquilo que as deixam bravas. Após elas desenharem, pedi que colocassem o desenho com uma fita na parede a uma altura bem baixa. Posteriormente, pedi que cada criança escolhesse um felino de sua preferência e que representasse este felino andando pelo chão. Depois pedi que fosse até o desenho e que expressasse sua emoção em relação ao desenho, mostrando os dentes e fazendo uma respiração de inspirar pelo nariz e pela boca e de expirar também pelo nariz e boca. Essa respiração trabalha a integração da energia da pelve com a ocular, promovendo uma integração das diferentes camadas (endo, meso, ectoderme/ emoção, ação, razão). Finalizamos com uma careta de rosto e de corpo, que também tem a função de integrar.

A intenção do exercício de respiração dos felinos foi de trazer muita carga, muita energia para o corpo, para assim trabalhar a raiva – uma emoção tão presente em todos nós, mas bastante reprimida socialmente. Como vivemos em sociedade, fica difícil expressar a agressividade de uma maneira qualquer, porém, é importante poder entrar em contato com ela. É também importante a criança saber que ela existe, saber sua potência sem ter medo de destruir tudo. Talvez a criança sinta sua raiva como destrutiva, mas ela muitas vezes só é destrutiva quando é muito reprimida e depois vem com mais força do

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

que se pode controlar. O impulso agressivo, quando bem trabalhado, traz a força de ação. É, muitas vezes, quando nos sentimos injustiçados que temos força para mudar alguma situação. Claro que a raiva precisa de limites, não se pode machucar outro ser e, para as crianças, isso não é óbvio.

Oaklander (1980) afirma que a raiva é um sentimento genuíno, presente em todo mundo. “O que causa toda a confusão é o que *fazemos* com estes sentimentos, se somos capazes de aceitá-los, como os expressamos.” (OAKLANDER, 2980, p.235) Ela ainda afirma que uma das maiores influências em como lidamos com a raiva é a forma como a mesma é recebida socialmente. “[...] as crianças recebem mensagens duplas. Experienciam a ira dos adultos [...] mas habitualmente não se aceita que as crianças manifestem a sua própria raiva.” (OAKLANDER, 1980, p.235) Com isso, desde muito cedo, as crianças aprendem a suprimir estes sentimentos ao mesmo tempo que os veem na forma de violência na TV e no cinema, bem como no autoritarismo policial.

Como resultado, ficam muito assustadas e em geral fascinadas quando elas próprias sentem raiva. Não é de admirar que a raiva seja como um monstro terrível continuamente à espreita, tendo sempre que ser suprimido, empurrado para baixo, controlado e evitado. (OAKLANDER, 1980, p.235)

Ao contrário do que muitas vezes possa parecer, os comportamentos considerados inadequados pela ordem social “[...] não são expressões diretas de sentimentos de raiva, e sim uma forma de evitar esses verdadeiros sentimentos.” (OAKLANDER, 1980, p.235-6). Por isso, é mais fácil perverter a raiva em sua forma de expressão, dissipando a energia ao bater, ser rebelde ou sarcástico. Tudo isso acontece porque:

Todos os nossos sentimentos envolvem o uso da energia física expressa através das funções musculares e corporais. Se não manifestamos a nossa raiva de algum modo direto, ela se manifestará de alguma outra maneira que geralmente é prejudicial a nós mesmos. Quando percebo que a raiva de uma criança está sendo

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

contida e suprimida, sei que preciso ajudá-la a aprender acerca dos modos “apropriados” (aceitáveis para o mundo adulto) de lidar com seus sentimentos de raiva. (OAKLANDER, 1980, p.236)

Portanto, entramos em um ponto aqui que está entre a importância da expressão dos sentimentos e o contorno que, às vezes, ele precisa receber. Como dito anteriormente no texto, temos um tempo na primeira infância para receber limites. Esses, que caminham juntos com as frustrações, são fundamentais para a pessoa conseguir sair de um narcisismo primário (presente na primeira infância, quando para a criança, o mundo está ali pura e simplesmente para supri-la) e entender que a vida será repleta de frustrações, mas que elas não acontecem por que o mundo está contra ela e sim por que é assim que é. Para viver em sociedade é preciso de uma ordem social e, com isso, todo mundo vivencia frustrações o tempo todo.

Mais tarde, a partir destes registros de satisfação marcados sensorialmente no organismo da criança, a partir do vínculo saudável estabelecido que promova a confiança biopsíquica, os educadores/cuidadores podem começar a trabalhar com a frustração dos desejos primários e instintivos, para incluir novos aprendizados [...]. Assim, a criança vai se desprendendo naturalmente e se tornando independente, porém esta separação pode e deve ser construída com cautela. [...] Os adultos ajudam a criança a controlar seus impulsos quando apresentam uma alternativa atrativa – uma brincadeira –, produzindo uma pulsação entre satisfações e frustrações na intensidade que a criança possa suportar. (SCOTTON, 2018, p.251)

Portanto, quando os limites são dados de forma que a criança possa recebê-los sem destruir suas necessidades vitais de expressão, ou seja, quando podemos reconhecer a maturidade da criança e podemos auxiliá-la dando alternativas às necessidades delas, mesmo quando nem sempre será possível que ela faça exatamente o que gostaria, podemos ajudar a promover uma satisfação e uma fluidez na energia daquela criança e, no futuro, ela poderá lidar com suas frustrações de forma a gerar potência.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

A energia que atravessa a criança desde a fecundação permitirá que ela se interesse pelo outro, pelas amizades, pela produção coletiva e social. Interessar-se pelo amor e pela sexualidade impede o ser humano de olhar apenas para o seu próprio “umbigo”. A sexualidade genital satisfatória, a masturbação, o interesse pelo prazer, deverá ser preservado ao longo da fase educacional para garantir um adulto que saiba canalizar a agressividade para o prazer e não para a disputa de poder ou para as perversões. (SCOTTON, 2018, p.254-5)

Talvez por toda essa repressão social acerca da raiva e por minha própria história, senti um desconforto maior nesse encontro. Duas, das sete crianças do grupo, não se sentiram à vontade em participar do exercício naquele momento. Por minha inexperiência, acabei sendo muito direta com as crianças, que possuem um campo simbólico tão fundamental. Iniciei o encontro pedindo para as crianças pensarem em algo que as deixassem bravas e acabei não me utilizando de um objeto de transição para elas projetarem suas emoções. As crianças que não participaram puderam entrar em contato com esta emoção e colocar um limite (principalmente em mim e também nos responsáveis que estavam junto), demonstrando que elas não estavam preparadas para este exercício. O próprio ato de dizer “não” (da forma como foi possível para cada criança) já cumpriu sua função neste primeiro trabalho com a raiva, porque se posicionar já pode ser uma forma de descarga energética. “Nem sempre a criança está preparada para tornar-se consciente de determinados conflitos, mas ela pode liberar esta energia no nível vegetativo.” (ROCHA, 2018, p.54)

Acredito muito que quando a criança se posiciona diante de uma situação, ela está nos mostrando o limite dela e ele deve ser respeitado, porque a criança, se não for “atrapalhada” (se não sofrer interferências dos adultos), já vai saber se autorregular. Ela tem uma sabedoria em relação às suas emoções, ao mesmo tempo que nem sempre tem a maturidade necessária para expressá-la.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

Quando eu fizer novamente este exercício com crianças, vou propô-lo de outra forma. Pedirei que primeiro as crianças pensem em um animal, para então perguntar com o que este animal se sente bravo e desenrolar todo o exercício a partir de uma projeção da criança no animal escolhido. Houve aqui a necessidade de um reforço da importância do campo simbólico para a criança. O que é corroborado quando Nascimento & Moura (2009) analisam como determinadas teorias básicas da psicanálise infantil (como Winnicott e Melanie Klein) afirmam sobre a importância do brincar para o acesso do conteúdo da psiquê da criança. A elaboração das angústias e desafios da criança se dão de forma projetiva, por meio da brincadeira. “É com o brinquedo que a criança sai de um lugar passivo, refém dos sintomas e dos sofrimentos projetados da família que carrega como um paciente identificado, para uma atividade que facilita a sua compreensão no mundo.” (NASCIMENTO; MOURA, 2009, p. 3 e 4)

Agora, as crianças que fizeram os exercícios tiveram a oportunidade de elaborar este sentimento. Elas fizeram um desenho de algo que as deixam bravas e depois, como felinos, puderam expressar sua braveza em relação àquilo. O ato de expressar (desenhar) aquilo que as deixam bravas já é uma elaboração/compreensão da emoção. Depois, poder se posicionar e fazer a respiração inspirando e expirando pelo nariz e pela boca, trouxe carga para o corpo e posterior integração das diferentes camadas (endo, meso, ectoderme/emoção, ação, razão).

Ainda no chão, pedi que as crianças então fossem acalmando o felino, deitando como um felino, sentindo o corpo. Depois, pedi que se espreguiçassem e se sentassem. Quando todo o grupo estava de volta, fizemos uma rodada de caretas (de corpo e de rosto) e bocejos, mostrando como fazemos quando acordamos de manhã.

Este encontro foi o pico da curva orgástica. Para atravessá-lo, foi necessária força, que vem da pelve, que reconecta, que traz *grounding*. Os dois encontros posteriores trouxeram a descarga e o relaxamento, como será descrito adiante.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

2.2.3 Encontro com a terra

O terceiro encontro teve como elemento a terra, sendo sua principal atividade a argila. Este material foi escolhido, porque, segundo Oaklander (1980, p.85):

Promove a manifestação ativa de um dos processos internos mais primário. Proporciona a oportunidade de fluidez entre material e manipulador [...] É fácil tornar-se uno com a argila. [...] Ela aproxima as pessoas de seus sentimentos. [...] Frequentemente ela parece penetrar na armadura protetora, nas barreiras da criança.

Além disso, Rocha (2018) também afirma sobre como a argila pode permitir que a criança vivencie seus sentimentos fragmentados, e assim, podem ser trabalhados os aspectos regressivos e agressivos do bebê, bem como o contorno e o contato, já que a criança, ao projetar parte de si no material, pode dominar e conter seus conteúdos, fortalecendo seu ego e descarregando sua agressividade de forma reconstrutiva.

Nesse encontro, diferentemente dos outros, já iniciamos com o material em mãos. Enquanto conversávamos sobre como cada um estava, sobre as novidades, já pudemos sentir a argila. Quando todas as crianças estavam prontas para iniciar o encontro, começamos a fazer uma proposta de atividade que encontrei no livro da Violet (OAKLANDER, 1980). Ela consiste em explorar a argila de diferentes formas. Primeiro fazendo amizade com a argila, como quem faz amizade com uma pessoa nova. Observando, entendendo como ela é, seu formato, sua temperatura, cheiro, textura, cor... Depois explorar a argila com diferentes ações (acariciar, bater com palmadas, dar soco, beliscar, alisar, apertar, rasgar, separar e juntar, etc.).

Segundo Oaklander (1980, p.86), “Quanto mais experiência a criança possui com a surpreendente flexibilidade e versatilidade deste meio [a argila], maior a sua oportunidade de expressão”. Por isso, apostamos na possibilidade de experimentar

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

diferentes formas de contato com a argila e, conseqüentemente, experimentar a expressão de maneira simbólica dos diferentes tipos de contato com o objeto para que a energia do corpo possa circular. Por exemplo, uma criança que tem dificuldade com acolhimento e demonstração de afeto, pôde experimentar ali como é acolher e ser acolhido; e/ou uma criança com dificuldade em expressar sua agressividade, pôde rasgar, bater, socar; a experiência de alisar, dar contorno, acariciar...

A qualidade sensual da argila muitas vezes oferece a essas pessoas uma ponte entre seus sentidos e seus sentimentos. A criança agressiva pode usar a argila para bater e socar. Crianças zangadas podem descarregar sua raiva na argila de numerosas maneiras. Aqueles que estão inseguros e temerosos podem ter uma sensação de controle a domínio através da argila. Ela constitui um meio que pode ser “desmanchado” e que não tem regras específicas [...] Crianças que precisam fortalecer a sua auto-estima experienciam um senso incomparável de si próprias através do seu uso. [...] O terapeuta pode realmente *ver* o que se passa com a criança observando como ela trabalha com a argila. Esta constitui um bom elo de ligação com a expressão verbal para crianças que não falam. E proporciona às crianças altamente verbais [...] um meio de expressão que se afasta do amontoado de palavras. A argila ajuda as crianças a cultivar e satisfazer a sua curiosidade em torno do sexo e das partes e funções corporais. A criança pode ter prazer no uso da argila como uma atividade solitária, e o trabalho com argila pode ser também uma atividade altamente social. As crianças mantêm conversas maravilhosas entre si durante uma atividade não-dirigida. (OAKLANDER, 1908, p. 85 e 86)

Enfim, esta atividade foi escolhida por sua pluralidade e acredito muito na sua eficácia por permitir que a criança expresse e experimente diferentes sensações e ações que possam estar em excesso ou em falta; e assim, permitir com que as emoções atreladas às sensações e ações possam circular no corpo, o que pode culminar no fluxo livre da energia vital.

Por fim, cada criança deu um formato em sua argila com intuito de expressar como estavam se sentindo. Para isto, pedi que elas dessem o formato que a argila gostaria de

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

ter. Para encerrar o encontro, disseram um pouco sobre como sua argila estava se sentindo e o que tinham achado do encontro.

2.2.4 Encontro com o ar

O encontro com o ar foi um encontro mais verbal, no qual usamos mais o neocórtex, uma forma mais madura de elaborar as emoções. Como preparação para este momento, iniciamos com um espreguiçar, cada criança mostrou como se espreguiça ou como gosta de fazer assim que acorda. Depois cada criança foi convidada a contar sobre alguma experiência (aventura, cicatriz que tenha, viagem, desenho preferido, cena de filme preferida). A ideia era que elas tivessem uma conversa em que se representassem de uma forma mais madura, integrando os diferentes cérebros e elaborando as sensações e emoções por meio da fala.

Ao longo dos anos a criança se desenvolve; primeiro balbucia alguns sons, depois estes sons viram palavras, depois frases até chegar numa história. Quando a criança é capaz de contar uma história, é também quando ela começa a ser capaz de elaborar racionalmente os acontecimentos. É comum quando a criança tem por volta de 4 ou 5 anos de idade, ela começa a repetir algo que aconteceu ou falar o que vai acontecer como forma de ela mesma elaborar e absorver algumas regras (VOLPI; VOLPI, 2008)

Foi, então, com o intuito de a criança vivenciar a elaboração das emoções por meio da fala que este último encontro foi pensado. As crianças contaram um pouco de si, do que gostavam, de alguma aventura que tinham vivido, de um desenho que gostavam... Enfim, pudemos concluir nossos encontros com elas se representando de uma forma mais madura e, assim, poderem seguir e ter este recurso vivo para se colocar com fluidez no mundo.

Para encerrar, pedi que as crianças fizessem uma careta. Como nem todas as crianças quiseram fazer, ensinei uma música dos sapinhos, em que existe uma dança com

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

o rosto (comprimindo e expandindo a face) e, posteriormente, falando o que tinham achado e se despedindo do grupo.

3. Considerações Finais

Ao entrar em contato com diferentes professores, autores e leituras ao longo da formação no Raiz, concomitantemente, vivenciando a arte de ser educadora, tia, mãe e agora, terapeuta, percebo como pode ser angustiante e curativo estar com as crianças. O maior presente em ser mãe, para mim, foi viver e reviver o amor mais genuíno, aquele com o qual nascemos e que depois vai se prendendo em amarras que, de tão antigas, já não são mais tão fáceis de desatar.

Com meu filho, esse amor ficou mais vivo e, ao mesmo tempo, mais angustiante. Às vezes era difícil me doar e amar incondicionalmente sem ter presente em mim a memória do amor na primeira infância e isso me gerava uma onda de sentimentos e sensações. Foi, então, que percebi como cuidar do meu filho (e de outros seres) é cuidar de mim também. Acredito na universalidade dos seres, na interdependência e na conexão. Quando cuidamos de nossas plantas do quintal, elas nos dão ar puro, flores e frutos. Quando, então, comemos seus frutos, dispersamos suas sementes, dando continuidade à vida. Assim também, quando amamos nossos filhos, alunos e outras crianças, elas (comumente tão aptas para dar e receber amor) demonstram sua gratidão e, mesmo quando não conseguem demonstrar, percebo que, ao cuidar das crianças, a minha criança interior está lá, junto delas, numa contratransferência (algo consciente estudado e analisado em psicanálise) que pode trazer benefícios tanto para quem é cuidado quanto para quem cuida.

Entretanto, nem tudo são flores, frutos e ar puro... Têm horas que estamos meio a uma “selva de pedras bem cinza” e ao invés da contratransferência vem uma mistura, em que, por vezes, a criança interior tenta roubar a cena. Nessas horas é importante respirar bem

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

profundo e lembrar que a adulta sou eu. Se for possível a pessoa adulta estar em um processo terapêutico, fica ainda mais fácil e clara esta diferenciação entre contratransferência e mistura e, com isso, mais fluida e empática a relação com as crianças.

No meu caso, o grande desafio foi o de estabelecer limites. Nem mesmo em minhas relações mais superficiais (desses encontros com pessoas na fila de uma padaria, por exemplo) eu consigo colocar meus limites, imagina com meu filho. Este para mim foi o maior desafio. Por sorte, estava na formação do Raiz, fazendo terapia e grupo de movimento, lendo autores da psicologia corporal, montessorianos, antroposóficos, dentre outras linhas que falam da infância com respeito e pude ver e entender a importância do limite. Não pelos dizeres do “moral e bom costume”, mas por existir uma importância no desenvolvimento da criança, entendendo que o limite deve ser dado na medida que a criança possa compreender e suportar, de acordo com a maturidade dela.

Enfim, as situações traumáticas e consequente bloqueio do fluxo energético são inevitáveis. Toda criança vivencia ansiedades inerentes à sua fase de desenvolvimento. Cabe a nós, mães/pais, educadores, terapeutas e cuidadores, termos a sensibilidade e a empatia necessária para compreender as ansiedades e trazer o limite possível e necessário para o momento. A falta de limite também gera a sensação de abandono; a criança necessita de limite, de contorno para poder estar no mundo e em sociedade. Entretanto, o limite deve ser adequado à maturidade real da criança (e não àquela que gostaríamos que a criança tivesse).

Portanto, acredito que o processo de educação deve ser feito continuamente, observando o momento da criança, suas necessidades para, então, poder trazer este contorno, na formação de sua individualidade e personalidade. De tal modo que a criança compreenda os motivos pelos quais aquele limite é dado e as consequências que o seu não cumprimento podem gerar, de modo a propiciar a autonomia e expansão da criança

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

ao invés de medo e contração. "Afinal, uma coisa é a criança ter disciplina, outra é ela ter medo. [...] A disciplina, que é em parte ensinada pelos pais, em parte pela escola, ensina à criança um jeito próprio de agir e ter controle sobre si mesma." (VOLPI; VOLPI, 2008, p.74)

Além de tudo o que foi escrito anteriormente, percebo atualmente uma exigência da sociedade na educação. Claro que acredito ser salutar uma compreensão mais empática em relação às crianças; confio muito na comunicação não-violenta, por exemplo, e em tantos outros métodos que colocam foco na criança de maneira integral. Entretanto, percebo também que está sendo criado um “jeito certo” de educar, sendo que nem sempre há uma compreensão ampla da realidade das pessoas envolvidas: história da criança, comunidade de origem, sua família, sua escola... Enfim, a realidade onde ela está inserida. Apesar de perceber que existe uma série de informações cada vez mais propagadas que auxiliem nesta compreensão, percebo também que há um enrijecimento de *como* as pessoas passaram a lidar umas com as outras e, no caso, com as crianças. Cabe aqui lembrar aquela dialética mencionada no começo do texto, em que não há certo ou errado, e sim formas possíveis de existir, em busca de se representar no mundo de forma fluida, permeada da nossa essência que é o amor, e propagando a presença e a paz.

Enfim, acredito que estarmos mais conscientes na relação com as crianças possa trazer benefícios não só a elas, mas a nós, enquanto indivíduos e sociedade. Uma forma de potencializar a consciência da criança de si e de seu espaço no mundo é possibilitar a autorregulação da criança, tanto através do livre brincar (com os limites necessários) quanto através de grupos de movimento infantil.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

Bibliografia

ALMEIDA, F.A.R. de & SCOTTON, S.Z. **Aula 7: Flecha do Tempo** IN: E-Book Vegetoterapia. Instituto Raiz, Araraquara/SP, 2020.

LOWEN, A. **Bioenergética** São Paulo: Summus, 8ª Edição, 1982.

MANECHINI, A.C. & CATALANI, C. E. R. **Aula 3: Avaliação, Hipótese Diagnóstica e Projeto Terapêutico na Vegetoterapia** IN: E-Book Vegetoterapia. Instituto Raiz, Araraquara/SP, 2020.

NASCIMENTO, P.D. & MOURA, E. P. **Psicoterapia infantil na análise bioenergética**: uma proposta de grupo de movimento para o trabalho com crianças IN: Encontro Paranaense, Congresso Brasileiro de XIV, IX, 2009. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2009.

NOGUEIRA, T. A. **Grupo de movimento**: conceituação, estado da arte e aplicação na área educacional. Dissertação de mestrado, São Paulo: Instituto de Psicologia - USP, 2010.

OAKLANDER, V. **Descobrendo crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes**. São Paulo: Summus, 17ª Edição, 1980.

REICH, W. **Análise do Caráter** São Paulo: Martins Fontes, 1ª edição brasileira, 1989.

ROCHA, B.S. **Brinkando com o corpo**: técnicas de psicoterapia corporal com crianças e adolescentes. São José do Rio Preto: Núcleo de Estudos Neo-Reichianos, 4ª Edição, 2018.

ROCHA, B.S. **Brinkando na escola**: o espaço escolar como criação e crescimento. São Paulo: Arte & Ciência, 2ª Edição, 2015.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

SCOTTON, S. Z. **A criança e seu desenvolvimento até o terceiro ano**: implicações para a esfera da educação escolar IN Educação de bebês: cuidar e educar para o desenvolvimento humano. São Carlos: Editora João & Pedro, 2018.

VOLPI, J.H. & VOLPI S.M. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2ª Edição, 2008.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

ANEXO I: Carta endereçada aos responsáveis para um diagnóstico inicial

PERGUNTAS NORTEADORAS PARA RELATO PRÉVIO AOS ENCONTROS:

As perguntas a seguir têm por objetivo nortear o relato das pessoas que gostariam que seu filho ou filha participasse do grupo de movimento infantil. **Nem todas as perguntas precisam ser respondidas**, mas preciso de um relato de possíveis mudanças e/ou de como está sendo o comportamento da criança, além de algumas informações complementares para ter condições de preparar os encontros virtuais.

Como vocês têm vivenciado a quarentena?

Estão em isolamento social?

Vocês têm se utilizado de alguns recursos para minimizar os efeitos do isolamento? Se sim, quais?

Você notou alguma mudança no comportamento do seu filho ou de sua filha após o início da pandemia?

Você acredita que tal mudança possa ter relação com o isolamento social? Quais outros fatores você acredita que podem ter influenciado nesta mudança (Ex: idade, chegada de irmão/irmã, falecimento de alguém próximo, ou outro fator relevante na vida da criança)

Quais eram as brincadeiras que vocês viam a criança brincar com mais frequência antes da pandemia? E atualmente, durante a pandemia, houve uma mudança? Alguma brincadeira se tornou mais repetitiva? Se sim, qual ou quais?

Como a criança brinca? Quais os temas que dão enredo a brincadeira?

Tem mais alguma observação que você acredita ser pertinente colocar em relação à criança?

Agradeço a disponibilidade e colaboração.

Abraços,

Elise



A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize: ALBEJANTE Elise Mason. AO ENCONTRO DE SI: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO INFANTIL ON-LINE DURANTE A PANDEMIA. Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

